



PLANO ESTRATÉGICO 14/15

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS
LISBOA

O ÍNDICE

O Plano estratégico	1
A situação escolar	1
Um projeto comum	3
A atenção	3
Os princípios	4
As atividades	4
As metodologias	5
As medidas	6
A aferição	7
A bibliografia	7
O Índice	7

“- Com estas ferramentas que problemas posso resolver?

(Esta é a pergunta tonta.)

- Com estes problemas que ferramentas preciso?

(Esta pergunta é melhor.)

- Com estes problemas que ferramentas tenho de aprender a utilizar?

(Esta pergunta ainda é melhor: pressupõe vontade e um plano de acção.)

GONÇALO M. TAVARES, *BREVES NOTAS sobre ciência*, Lisboa, Relógio d'Água, 2006).

“Apenas podemos funcionar como agentes humanos se tivermos uma ideia para onde devemos ir e do que constitui uma vida boa e rica de sentido” (HARTEMUT ROSA, *Alienation et accélération*, Paris, La Découverte, 2014).

“Uma escola mais justa não é somente aquela que anula, o mais justamente possível, a reprodução das desigualdades sociais e promove o verdadeiro mérito, é sobretudo aquela que garante o nível de ensino mais elevado ao maior número de alunos e sobretudo, aos alunos mais fracos” (DUBET: 2008, p. 227).

O PLANO ESTRATÉGICO

1. O Plano Estratégico deve ser submetido pelo Conselho Pedagógico à apreciação do Conselho Geral e deve ser divulgado junto da comunidade escolar.
2. Este Plano deve materializar uma ideia tal de escola que nos mobilize para a preservação do mundo que nela é suposto ser criado, um mundo propício a ensinar e a aprender, um mundo tranquilo e de trabalho metódico, a fim de apresentarmos “**melhor ensino/melhor aprendizagem**” e, deste modo, mantermos a confiança pública no Agrupamento e nas suas Escola.

A SITUAÇÃO ESCOLAR

3. Os quadros que a seguir se apresentam contêm alguma da problemática escolar do Agrupamento para a qual procuraremos encontrar hipóteses de resolução:

Quadro 1

Situação escolar dos alunos do Agrupamento em 2013/2014			
	Ensino básico	Ensino Secundário	Total
Transitou	730	487	1217
Não transitou	98	127	225
Concluiu	346	154	500
Não concluiu	87	115	202
AM	5	17	22
Transferido	65	18	83
Exc. por faltas	0	22	22
Em proc. de aval.	2	159	161
Retido por faltas	55	0	55
CEF	6	24	30
Total	1364	1123	2517

Quadro 2

Taxa de sucesso dos alunos no Agrupamento em 2013/2014		
	Ensino básico	Ensino secundário
UO	81.8%	75.2%
Nacional	88.5%	80.3%

Quadro 3

O in/sucesso do Agrupamento por anos de escolaridade			
Ano	Sucesso	Insucesso	Total
1º	120	1	121
2º	143	25	168
3º	109	9	118
4º	99	1	100
5º	115	11	126
6º	120	10	130
7º	114	25	139
8º	98	10	108
9º	93	29	122
10º	261	87	348
11º	214	30	240
12º	154	133	287 (1)

(1) Assim distribuídos: CH: 197; Prof 66; CEF: 24

Quadro 4

Alunos à entrada e à saída do ensino secundário com diploma			
Ano	CH	PROF.	Total
11/12	335	119	454
13/14	98	26	124 (1)
Diferença	247	93	330

(1) Não estão aqui contabilizados os 24 alunos que concluíram do CEF de BS.

UM PROJETO COMUM

4. Estando assim apresentada a situação escolar do Agrupamento, resta-nos encontrar as ferramentas para o mesmo vir a ser o mais justo possível e nos termos em que François Dubet o entende. Em *Melhorar os processos e os resultados educativos*, António Bolívar defende que “melhorar uma escola em prol de uma melhoria educativa - ... - é construir um *projeto conjunto* de ação educativa. Neste sentido, três linhas de ação podem marcar um programa de ação:
 - a. *Interligar a ação docente individual com a ação coletiva da escola.*
 - b. *Orientar a escola de forma a que se configure como um projeto de ação conjunta.*
 - c. *Dimensão da aprendizagem dos alunos, ... procurando o progresso educativo de todos os estudantes (ANTÓNIO BOLÍVAR: 2012, pp.187-188).*

A ATENÇÃO

5. A atenção prestada aos resultados conduzirá à atenção concedida à auto-regulação, à boa ressonância (Hartmut Rosa) e ao reconhecimento recíproco (Honneth) no interior de cada Escola.
6. A atenção, ela mesma, deverá ser trabalhada em sala de aula uma vez que a mesma vem sendo destruída por poderosas indústrias culturais que a todo o tempo a requerem e a aprisionam de um modo segmentado, deixando-lhe pouco tempo para o tempo da escola.
7. A propósito da atenção convém citar “sob o efeito do desenvolvimento cognitivo, mas também de necessidades atencionais crescentes, a entrada na escola primária apoia-se em recursos atencionais mais afinados. Uma evolução indispensável pressupõe esses recursos tão incontornáveis eles são no êxito escolar. Diversos estudos efetuados recentemente aproximam-se nas suas conclusões: as capacidades atencionais numa determinada idade predizem, em parte, a *performance* escolar ao longo dos anos seguintes. Para evitar o aborrecimento e a distração, os docentes têm de solicitar dois tipos de motivação: a motivação por securização, que se exprime com tarefas que o aluno domina, e a motivação por novas aprendizagens. É preciso, ao mesmo tempo, criar um clima de segurança e propor atividades novas e estimulantes, explica Daniel Fabre. Trata-se de ensinar a resistência aos alunos, fixando os objetivos e saindo do *zapping* atencional” (Daniel Fabre e C. Shawan Green, “l’attention, un jeu d’enfant?” In “le monde de l’intelligence”, trimestriel-août/sept./oct. 2013, n.º 122 23).

OS PRINCÍPIOS

8. O lugar por excelência da escola é a sala de aula e o professor deve criar as condições para começar a ensinar e o aluno começar a aprender.
9. A avaliação estará ao serviço do ensino e da aprendizagem dos alunos de tal modo que todos os alunos progridam no período estabelecido para o efeito mesmo que seja necessário o acompanhamento fora da sala de aula.
10. O agrupamento familiarizará os alunos com o espírito científico em que as visitas de estudo são uma das melhores oportunidades e tantos são os recursos próximos do Agrupamento. Serão organizadas conferências que abordem as temáticas que hoje se discutem em diversos domínios da investigação.
11. Os alunos serão educados para os valores ecológicos (cuidar da terra), da solidariedade (cuidar dos outros) e da autonomia (cuidar de si).
12. O Agrupamento e cada um dos seus docentes trabalhará no sentido de manter a sequencialidade de um ciclo para outro e dentro do mesmo ciclo, em abstrato, do 1.º e do 10.º até ao 12.º anos de escolaridade.
13. Os espaços escolares e seus edifícios serão sempre espaços e edifícios seguros e cuidados, onde se gosta de estar mas, acima de tudo, de ensinar e de aprender
14. O Agrupamento receberá sempre bem os pais/encarregados de educação enquanto parceiros interessados no ensino e na aprendizagem dos seus filhos/educandos.

AS ATIVIDADES

15. Este Plano explicitará as atividades a desenvolver com vista à promoção do sucesso escolar dependendo, na sua organização, exclusivamente das competências atribuídas à escola em articulação com as áreas prioritárias, as metas e as finalidades do PEA, sendo gerido pelo Diretor e concretizando-se através de:
 - a- oferta complementar prevista nas matrizes curriculares dos 1º, 2º e 3º ciclos e do ensino secundário;
 - b- medidas de apoio ao estudo;
 - c- apoio ao estudo no 1º ciclo, tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática;
 - d- constituição de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes, tendo em conta os recursos da escola e a pertinência das situações;
 - e- coadjuvação em sala de aula, valorizando as experiências e as práticas colaborativas conducentes à melhoria do ensino;

- f- acompanhamento extraordinário de alunos do 1º e 2º ciclos do ensino básico;
- g- acompanhamento de alunos que progridam para o 2º e 3º ciclos com classificação final inferior a 3 em Português e em Matemática no ano escolar anterior;
- h- reforço das medidas de apoio ao estudo no 1º ciclo;
- i- adoção, no ensino básico e secundário, de percursos diferentes nomeadamente percursos curriculares alternativos e sistemas modulares a fim de prevenir o insucesso e o abandono escolares;
- j- prestação de apoios educativos que recorrerá a tempo da componente não letiva de estabelecimento;
- k- apoio a Português e a Matemática em todos os anos de escolaridade e nas demais disciplinas objeto de exame;
- l- funcionamento efetivo da sala de estudo.

AS METODOLOGIAS

16. Os grupos de recrutamento e os conselhos de turma ou de docentes encontrarão metodologias que levem a que os seus alunos obtenham sucesso e o façam em tempo normal assegurando-se, assim, a sequencialidade de ciclos e a mobilidade no interior dos ciclos. E isto será assumido como o grande desígnio do Agrupamento que aparecerá com o melhor ensino e a melhor aprendizagem evitando transformar-se numa mecânica de seleção.
17. Duas estratégias devem ser assumidas por todos: primeira, trabalhar a língua materna e a matemática mas também a físico-química e a filosofia e a história; segunda, trabalhar os apoios para que todos tenham sucesso mantendo-se as turmas de um ano para o outro. Os cursos profissionais e os cursos vocacionais promovem a integração e a mobilidade escolares.
18. Os grupos de recrutamento e os conselhos de turma ou de docentes elaborarão a relação dos alunos a que dão apoio, individualmente ou em grupo, pelas dificuldades detetadas. A frequência deste apoio é de caráter obrigatório. Há uma diferença significativa entre o número de alunos que entraram no ensino secundário em 2011/2012 e aquele a quem se entregou um diploma em 2013/2014. Não se afigura nem decente nem justo tal desfazamento por muito boas que sejam as médias obtidas. O Agrupamento vem a aproximar os seus resultados escolares da média nacional e tem uma procura excepcional. No entanto, encontrar-se-ão estratégias para que todos os seus alunos terminem os seus percursos escolares.
19. Continuar com o processo de integração escolar e social dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente através do apoio à diversidade dos mesmos com a adoção de metodologias de sucesso.

20. De um modo sucinto propõem-se as seguintes medidas

QUADRO 5

Cuidar da relação social no espaço escolar	Empática e colaborativa	Relação positiva
Promover o sucesso escolar de todos os alunos	Em sala de aula Apoios Sala de estudo	Ensinar todos os alunos Organizar apoios a alunos com dificuldades a português, matemática e outras Dinamizar a sala de estudo Dar exercícios e tarefas Utilizar a avaliação formativa
Organizar visitas de estudo e trabalho colaborativo	De carácter cultural e científico	Familiarizar os alunos com o saber
Trabalhar o domínio das linguagens	Naturais e científicas	Desde o pré-escolar
Utilizar as TIC em sala de aula	Conteúdos programáticos	Quadro interativo Edulabs
Fazer (auto)formação	Científica Profissional	Atualização
Agilizar a administração financeira	Rigor procedimental	Utilização sóbria dos recursos
Fazer a manutenção escolar	Atenção contínua	Mecenato/voluntariado Estimar cada Escola
Adotar uma cultura de melhoria	Contínua	Em todos as dimensões escolares
Estabelecer uma boa relação com cada Escola	Como um lugar que se estima	Reconhecimento das pessoas/preservação do espaço e do edifício

A AFERIÇÃO

21.A aferição do que aqui vem sendo apresentado será feita daqui a um ano confrontando os dados que se vierem a verificar com aqueles que são apresentados nos quadros 1, 2, 3, 4. Até lá encontraremos ferramentas para resolver estes problemas em cuja resolução estamos todos implicados e munidos de vontade e de um plano de ação a fim de promover o sucesso de todos.

A BIBLIOGRAFIA

21. ANTÓNIO BOLÍVAR, *Melhorar os processos e os resultados educativos*, Gaia, Fundação Manuel Leão, 2012.
22. FRANÇOIS DUBET, *Faits d'école*, Paris, École des Hautes Études en Sciences Sociales, 2008.

Lisboa, 30 de Agosto de 2014

O Diretor

(António Rodrigo Pinto da Cruz)